

## FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: SANTALACEAE<sup>1</sup>

DELMIRA C. SILVA\*, MARIA A. FARINACCIO & RAMIRO G.V. CAMACHO\*\*

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,  
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil.

\* endereço atual: Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz,  
45650-000 – Ilhéus, BA, Brasil.

\*\* endereço atual: Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte,  
R. Almino Afonso, 478, 59610-210 – Mossoró, RN, Brasil.

DE CANDOLLE, A.L.P.P. 1857. Santalaceae. In *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis* V. Masson. Paris, vol. 14, p. 619-672.

DE CANDOLLE, A.L.P.P. 1860. Santalaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 5, pars 1, p. 101-104.

FURLAN, A. & ARRAIS, M.G.M. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Santalaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 11: 81-83.

### 1. *Thesium* L.

Ervas a arbustos, freqüentemente parasitas de raízes. Folhas inteiras, alternas, muito reduzidas. Flores monoclinas, monoclâmídeas, actinomorfas, infundibuliformes a hipocrateriformes; sépalas (4)5, unidas na base, tubo adnato ao ovário, persistentes ou tardiamente decíduas; estames isômeros, opostos aos segmentos do perigônio, anteras bitecas, rimosas; ovário ínfero, unilocular; disco geralmente indistinto; estigma obtuso ou capitado; óvulos 3-4, pêndulos, placentação basal ou central-livre. Fruto noz, elipsóide, apenas uma semente desenvolvida.

1.1. *Thesium brasiliense* A.DC., Prodr. 14: 671. 1857.

Subarbusto glabro, 23-33 cm alt., ramos prostados a retos, angulosos, estriados, verde-amarelados a alaranjados, bastante ramificados, às vezes lenticelados. Folhas escamiformes, lanceoladas, glabras, 1-1,5 mm compr., ca. 0,7 mm larg., apressas aos ramos, nervura única, prolongada em estria no ramo. Inflorescência em espiga simples, brácteas lanceoladas, ápice agudo. Flores creme a verde-amareladas; sépalas 5, espessadas, valvares, ca. 0,3 mm compr., pubéculas somente ao longo da margem interna, ápice cuculado; estames 5; placentação central-livre. Fruto 1-2 mm diâm., com nervuras salientes. (fig. 1. A-E)

*Cordeiro et al. CFCR 11490* (SPF); *Harley et al. CFCR 6525* (SPF); *Meguro et al. CFCR 9026* (SPF); *Pirani et al. CFCR 12528* (SPF).

Sudeste ao sul do Brasil, geralmente em campos. Em Grão-Mogol, é encontrada entre rochas, em solos arenosos, em altitudes que variam de 900 a 1200 m. Gênero essencialmente africano, para o Brasil também é citado *T. aphyllum* Mart. Porém, a separação dessas duas espécies é problemática (Furlan & Arrais 1989). O material estudado de Grão-Mogol apresenta características intermediárias entre essas espécies, questionando-se a consistência da manutenção de dois táxons. Optou-se então por empregar *T. brasiliense*, levando-se em consideração a prioridade de publicação.

<sup>1</sup> Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* 2003. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24

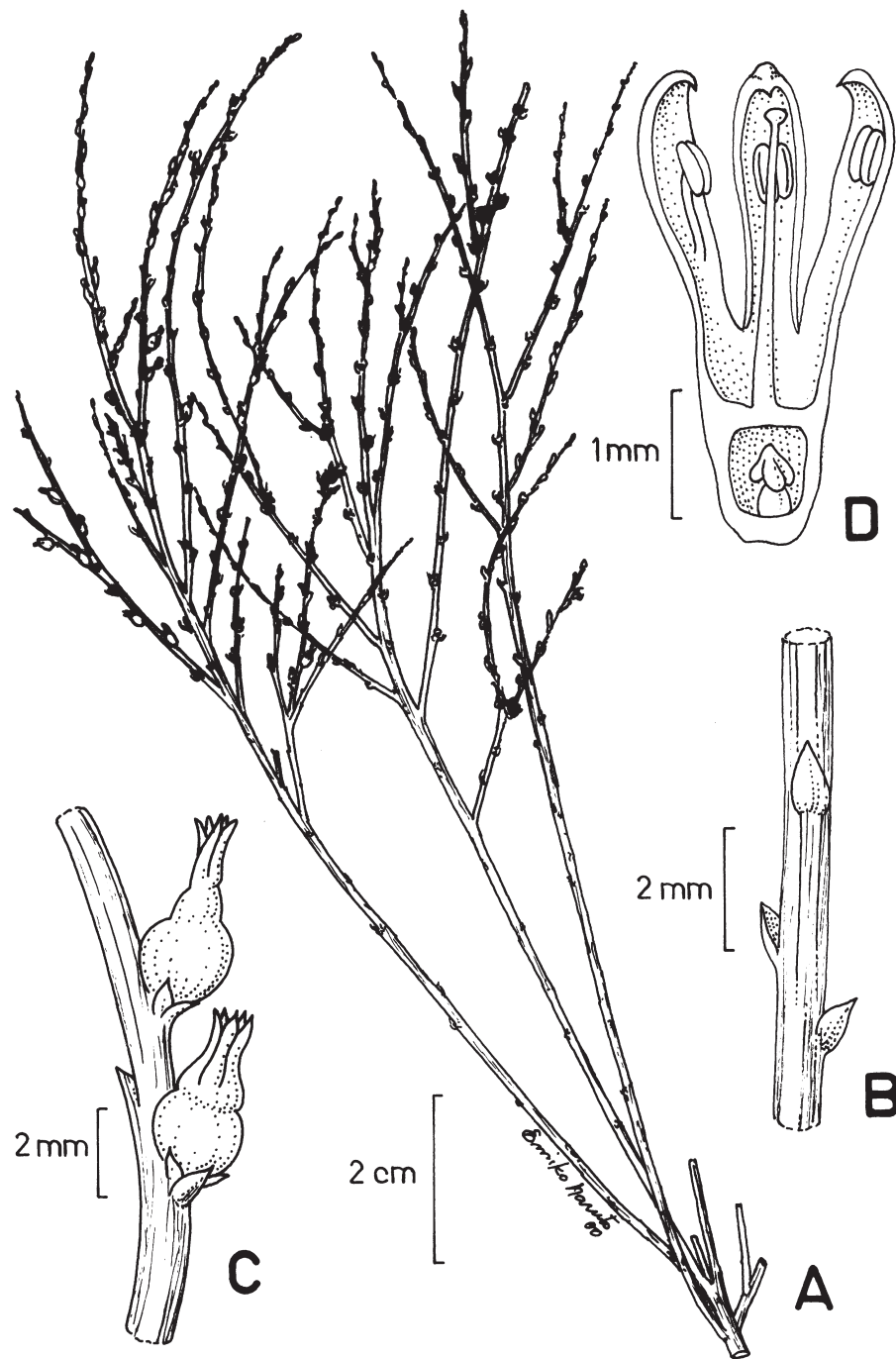


Fig. 1. SANTALACEAE. *Thesium brasiliense*: A. Ramo florífero; B. Detalhe de ramo com folhas escamiformes; C. Trecho de espiga com dois frutos; D. Flor, corte longitudinal (baseado em Furlan & Arrais 1989).